

Gestores

## Asset do Itaú lança ETF de principal índice da bolsa americana

Após a BlackRock lançar, em abril do ano passado, um ETF lastreado no S&P 500, a asset do Itaú anunciou neste início de 2015 o lançamento de seu ETF que também tem como benchmark o índice americano. O novo fundo de índice do Itaú será negociado sob o código SPXI11. “É uma alternativa para diversificação do portfólio com acesso a setores pouco representados nos índices locais, tendo ainda exposição ao índice S&P 500 com variação cambial”, explica Tatiana Grecco, responsável pelo produto na Itaú Asset Management.

A taxa de administração será de 0,27% ao ano, e não há taxa de performance. Com o produto, o Itaú passa a ter sete ETFs listados na BM&FBovespa, que somam um patrimônio líquido de R\$ 1,3 bilhão, segundo o boletim mensal da bolsa referente a dezembro, sendo o maior o ETF PIBB11, que investe nas 50 ações mais negociadas da bolsa, e que tem R\$ 1,16 bilhão.

Itaú e BlackRock são os dois principais concorrentes deste mercado, com maior quantidade de ETFs listados no mercado brasileiro. A BlackRock conta com nove ETFs na Bovespa, que totalizam um PL de R\$ 1,71 bilhão, sendo o maior o BOVA11, que replica o Ibovespa, e que tem R\$ 1,4 bilhão.

Outros dois gestores que participam do mercado de ETFs são a Caixa Econômica, que também tem um ETF do Ibovespa, lançado no fim de 2012, com PL de R\$ 94,8 milhões, e o Banco do Brasil, que lançou em novembro passado o ETF S&P Dividendos Brasil, que busca medir o desempenho dos 30 maiores ativos pagadores de dividendos no mercado brasileiro. O PL desse fundo é de R\$ 9,4 milhões.

Fundos de Pensão

## Política de investimentos mais flexível

A Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal do Poder Judiciário, Funpres-Jud, aprovou política de investimento mais flexível para este ano. Enquanto no ano passado a fundação investiu apenas em IRF-M1 e IMA-B5, a partir de agora foi aprovado um percentual de no máximo 10% em renda variável e 5% no exterior.

De acordo com **Ronnie Tavares**, diretor de investimentos da Funpres-Jud, a alteração desta estratégia dependerá fundamentalmente da evolução do cenário macroeconômico, principalmente em relação ao possível início das aplicações em renda variável ou investimentos no exterior. Para ele, o ano de 2015 será de consolidação, com a possibilidade de início da exploração de novas vertentes de investimentos à medida que surgirem oportunidades interessantes.



Divulgação

Gestores

## Cresce captação dos PEs nos EUA em 2014

Os fundos de private equity dos Estados Unidos captaram um total de US\$ 266,2 bilhões no ano passado, alta de 11,7% em relação aos US\$ 238,3 bilhões arrecadados em 2013. O número de fundos que encerraram captação em 2014 nos EUA foi de 765, quantidade recorde desde 2000. Ainda assim, o cenário não é dos melhores para os investidores de private equity. Há uma grande quantidade

de capital levantado e não investido, ou seja, parado na indústria, além do setor de venture capital e de aquisições de controle acionário estarem cada vez mais valorizados, gerando um temor sobre possíveis baixos retornos. A captação para fundos focados na indústria mais que dobrou no ano passado, com investidores atraídos por veículos de investimento focados em tecnologia, consumo e saúde.

Fundos de Pensão

## Nucleos investirá R\$ 10 milhões no exterior

O Nucleos, fundo de pensão dos funcionários da EletroNuclear, INB e Nuclep, planeja ingressar no mercado internacional este ano, por meio de um fundo de ações. O valor inicial previsto é de R\$ 10 milhões, 0,5% do patrimônio líquido da fundação.

Segundo o diretor financeiro do Nucleos, Luiz Cláudio Levy, com a crise do petróleo, o mercado já não aposta mais na elevação dos juros pelo Fed no começo deste ano, o que tende a favorecer o segmento de renda variável americana. “Ainda não temos previsão de quando vamos selecionar uma gestora para esse fundo, mas temos recebido diversas instituições. É provável que nossa estratégia no segmento seja mais passiva, e não ativa”, diz.

Ainda no âmbito da renda variável, o Nucleos aguarda notícias positivas do mercado doméstico. “A bolsa brasileira vem perdendo valor desde 2009. Queremos estar dentro dela no ponto de virada, o que não deve demorar”, afirma. Atualmente, 12% do patrimônio da fundação está aplicado em ações.